



Enquanto espero que a amiga Patrícia Fernandes me entregue os planos de atividades da federação, dos anos em que fui diretor técnico do minibásquete, para me poder dedicar ao meu projeto deste ano, que é escrever a história do minibásquete entre 2000 e 2016,

vou estando atento ao universo da formação do basquetebol. Por estar tão próximo do escalão dos Mini-12 vou dando atenção ao projeto do Jr. NBA, projeto que ainda estava a coordenar o minibásquete na AB da Madeira, a Sandra Rebolo quis levar para a Madeira.

Para melhor compreender a organização, a dinâmica e a expressão geográfica do Jr. NBA, resolvi ver na FPBTV as sessões de atribuição dos nomes das equipas às diversas escolas envolvidas neste projeto. O que me chamou logo à atenção foi o facto de na liga do sul uma das conferências ser constituída exclusivamente pelo Agrupamento de Escolas de Barrancos. O meu espanto resulta do facto do que seguidamente vou expor.

Há 24 anos quando assumi na FPB o cargo de diretor técnico do minibásquete, resolvi aconselhar-me com amigos, que projetos poderia eu tentar por de pé. O amigo Jorge Adelino disse-me que um projeto engraçado seria conseguir por concelho do país pelo menos um núcleo de minibásquete. Com base nesta ideia, resolvi fazer o levantamento de quantas crianças havia por concelho em Portugal. Infelizmente por problemas informáticos perdi os dados desse levantamento, mas houve números que me ficaram na memória.

Esse levantamento permitiu-me perceber, que no ano 2000, a população alvo do minibásquete, crianças dos 6 aos 12 anos eram em números redondos cerca de 850.00, ou seja cerca de 8.4% dos habitantes do país. Este dado permitia-me rapidamente compreender o que eram concelhos jovens e concelhos envelhecidos. Lembro-me que o concelho de Braga era na altura dos concelhos mais rejuvenescidos e que o concelho de Lisboa era um concelho envelhecido, com pouco mais de 5% de população entre os 6 e os 12 anos. Na região de Lisboa as crianças estavam acima de tudo nos concelhos ao redor da cidade.

Reflexões sobre o Jr. NBA

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 30 Janeiro 2024 00:00

Se já não me lembro com exatidão dos números que recolhi, há um número que me ficou na cabeça. No ano 2000 o concelho de Barrancos, que era o concelho com menor número de habitantes do país, pouco mais de 2000 habitantes, tinha 126 crianças dos 6 aos 12 anos. Eu costumava dizer que se conseguisse fazer uma equipa de minibásquete no concelho de Barrancos com 12 crianças, cerca de 10% da população alvo nesse concelho jogaria minibásquete. Se fizesse a extrapolação dessa percentagem para o país inteiro teríamos mais de 85.000 praticantes de mini no país.

Segundo os últimos censos, Barrancos, que tem ano após ano perdido população, tinha em 2021, 1468 habitantes. Com a desertificação do interior do país, o concelho de Barrancos, que em 2000 tinha 126 crianças entre os 6 e os 12 anos, em 2021, segundo os últimos dados, que consegui apurar, tem 146 crianças dos 0 aos 14, facto que me permite especular que com o envolvimento de 5 equipas, todas as crianças do concelho de Barrancos, que tem idade para participar, estão envolvidas no Jr. NBA.

Fico satisfeito com o crescimento deste projeto, é um bom sinal para a modalidade. Contudo não terminam por aqui as minhas reflexões sobre o Jr. NBA. Não tenho procuração de ninguém, mas com a possibilidade de um Agrupamento de Escolas constituir uma Conferência e sendo a AB da Madeira, uma das cinco Associações do país que tem equipas, nas duas principais ligas, será que não faria sentido, este projeto ser expandido para a região autónoma da Madeira?